

Pintores de letreiramentos públicos no Rio de Janeiro (1860 – 1910)

Public lettering painters in Rio de Janeiro (1860 – 1910)

GUIMARÃES, Vinicius F. da S.; PhD; Escola Superior de Desenho Industrial
viniguimaraes@terra.com.br

LESSA, Washington D.; PhD; Escola Superior de Desenho Industrial
washington.lessa@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo reunir as informações encontradas sobre profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos através da pintura, atuantes na cidade do Rio de Janeiro entre 1860 a 1910. As informações foram levantadas em diferentes fontes históricas: periódicos (com destaque para o *Almanak Laemmert*), registros cartoriais e mapas do período em questão. Serão apresentados apontamentos que o material levantado permite realizar.

Palavras-chave: Letreiramento público; Tipografia; Rio de Janeiro.

This article aims to gather the information found about professionals specialized in the production of public signs through painting, which was used in the city of Rio de Janeiro between 1860 and 1910. The information was collected from different historical sources: periodicals (especially Almanak Laemmert), cartoriais records and maps of the period in question. Notes will be presented that the material raised allows to be made.

Keywords: *Public lettering; Typography; Rio de Janeiro.*

1 Introdução

O entendimento atual sobre o que constitui a tradição do design no Brasil, ultrapassando a delimitação centrada no modernismo e incorporando o design antes do design (CARDOSO, 2005), abriu uma gama de possibilidades para pesquisas históricas. No caso da pesquisa que motivou a presente investigação, o tema geral são elementos tipográficos presentes no ambiente urbano do passado, considerados na categoria *letereiramentos públicos*.¹ O aspecto aqui abordado, no entanto, não são os artefatos em si, e sim as pessoas responsáveis por sua produção.²

Os letreiramentos públicos observados encontravam-se na cidade do Rio de Janeiro entre 1860 e 1910. O recorte temporal adotado se deve às condições apresentadas pelas principais fontes

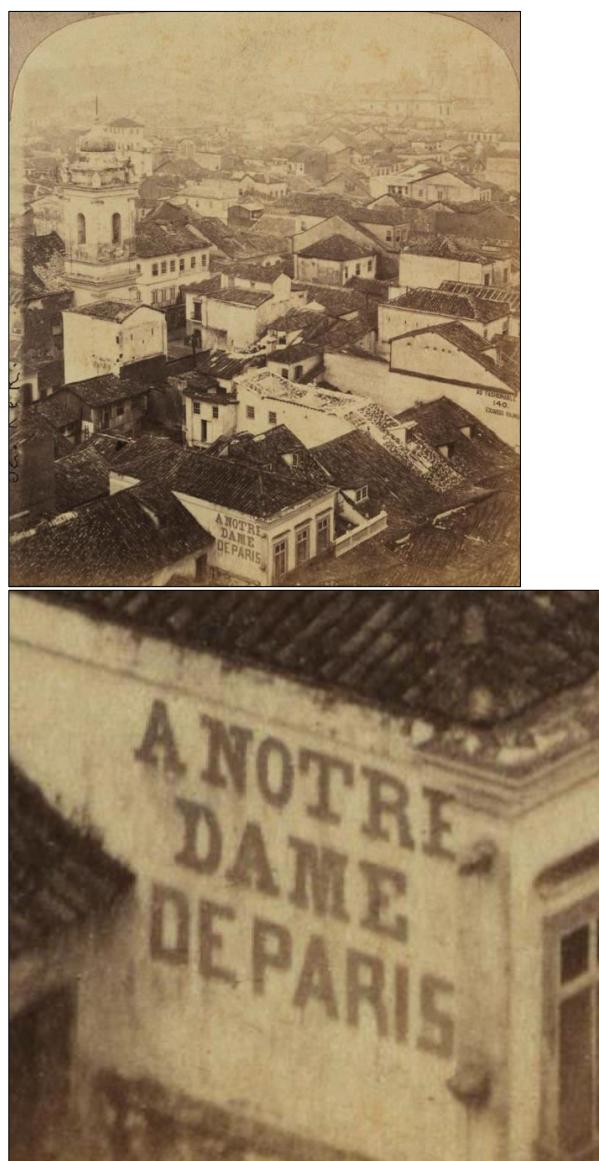
1 Na definição de Petrucci (1985, p.88), “qualquer tipo de inscrição concebido para ser usado, e de fato usado, em espaços abertos, ou mesmo em espaços fechados, para permitir uma leitura múltipla (de grupos ou massas) e à distância de um texto escrito em uma superfície exposta. [...] Uma condição necessária para que isso aconteça é que a inscrição exposta seja suficientemente grande e apresente a mensagem (verbal e/ou visual) da qual ela é portadora de maneira suficientemente visível e clara.”

2 No campo geral da tipografia, trabalhos importantes vêm sendo realizados sobre a impressão com tipos móveis em diferentes locais do Brasil, como Lima (2009), Martins, Lima e Lima (2017), além do projeto Tipografia Paulistana (www.fau.usp.br/tipografiapaulistana).

históricas utilizadas na pesquisa: as fotografias. Sua relevância é consequência do fato de que os artefatos, em sua maioria quase absoluta, não existem mais (com exceção de algumas inscrições em metal ou pedra), só sendo possível visualizá-los em fontes históricas iconográficas.

No caso da cidade do Rio de Janeiro, o registro mais remoto encontrado de um letreiramento público que possibilita uma análise formal data de 1860, por isso definido como marco inicial do recorte histórico. Além do restante do século XIX, foi incluída também a primeira década do século XX, dado o substancial aumento da produção fotográfica retratando ruas e edifícios da cidade.³

Figura 1 – *Vue générale prise d'une tour de l'Eglise St. Fr. de Paula* (KLUMB, 1860), e detalhe de letreiramento público identificado.



³ O que se deve ao registro das transformações urbanas ocorridas durante a administração de Pereira Passos na prefeitura do então Distrito Federal, de 1902 a 1906, entre as quais se destaca a abertura da Avenida Central.

Fonte: Biblioteca Nacional.

Os profissionais identificados nas fontes históricas como produtores de artefatos dessa natureza foram divididos em três grupos, de acordo com técnicas e materiais utilizados: *estuque, pedra, metal e pintura*. Serão aqui apresentados os profissionais ligados à pintura, dada sua predominância em comparação com as demais técnicas.

O presente artigo tem como objetivo reunir as informações encontradas sobre profissionais especialistas na produção de letreiramentos públicos através da pintura, atuantes na cidade do Rio de Janeiro no período de 1860 a 1910. Serão apresentados também apontamentos que o material levantado permite realizar.

2 Ferramentas de pesquisa

Para o levantamento das informações foram utilizadas diferentes plataformas de pesquisa, cada qual voltada para um tipo de fonte histórica. São essas os websites da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, e o da Sociedade Genealógica FamilySearch.

A Hemeroteca Digital⁴ é um portal desenvolvido pela Fundação Biblioteca Nacional que permite a consulta de seu acervo digitalizado de periódicos (jornais, revistas, anuários, boletins e outras publicações seriadas). A pesquisa do conteúdo das obras é possível através da busca textual, disponível pelo uso do reconhecimento óptico de caracteres (*Optical Character Recognition - OCR*).

A Sociedade Genealógica FamilySearch é uma instituição ligada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seu website⁵ possibilita o levantamento de informações e a visualização de registros civis de nascimentos, casamentos e óbitos. A ferramenta de busca online disponibilizada é integrada a mais de 200 acervos de diferentes países, entre os quais o do Arquivo Nacional, fundamental para investigações dessa natureza referentes à cidade do Rio de Janeiro.

Um documento particular, o *Mapa Architectural da Cidade do Rio de Janeiro*,⁶ foi consultado para observar aspectos das oficinas dos pintores. Publicado em 1874, traz representadas as fachadas de todas as edificações da área por ele contemplada. Foram localizados os endereços dos pintores ali atuantes durante a década de 1870.

3 Processos metodológicos aplicados

O levantamento de informações sobre os profissionais foi realizado em periódicos publicados durante o período aqui tratado, todos pertencentes ao acervo da Hemeroteca Digital. Buscas exploratórias levaram à identificação do *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Província do Rio de Janeiro*, conhecido também como *Almanak Laemmert*, como principal publicação na qual anúncios eram veiculados, com um número muito menor de ocorrências dispersas no restante do acervo.

A periodicidade do *Almanak Laemmert* era anual, tendo circulado durante todo o período aqui considerado (a Hemeroteca não dispõe das edições entre 1886 e 1890). Em uma primeira etapa das buscas, foram levantados e catalogados todos os pintores especialistas em letreiramentos públicos. Foram considerados especialistas aqueles cujas descrições das

⁴ <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>

⁵ <http://familysearch.org>

⁶ Autoria de J. Rocha Fragoso, gravura de H. J. Aranha, e impresso por Paulo Robin. Disponível em <http://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/19401>

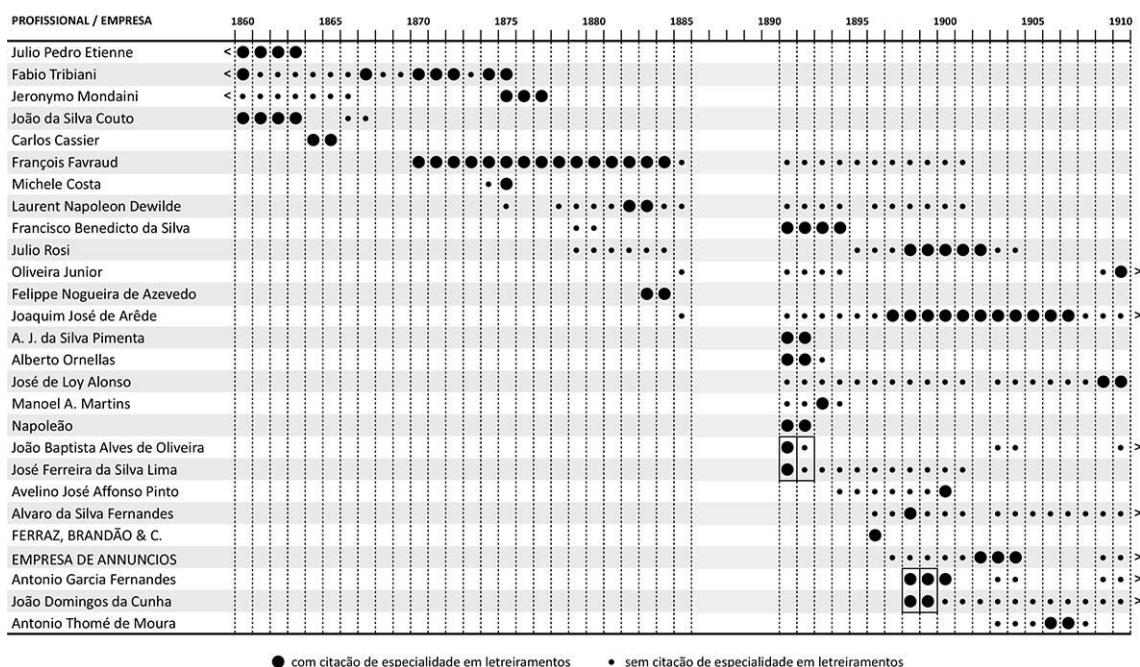
atividades profissionais incluísssem algum termo referente à criação de signos tipográficos – no caso da pintura foram identificados os termos *taboletas*, *letereiros* e *letras* como os mais utilizados. Uma vez listados os nomes, foram levantadas informações sobre os indivíduos nas demais obras da Hemeroteca Digital, assim como no website FamilySearch.

4 Resultados

Foram encontrados 25 profissionais especialistas na pintura de letreiramentos públicos, além de duas empresas (fig.2). Em praticamente todas as edições do *Almanak Laemmert* analisadas, os pintores encontravam-se organizados em três grupos, cujos nomes sofreram algumas alterações (fig.3). Aqueles ligados às belas artes eram classificados como pintores retratistas e de paisagem, ao lado de professores da Academia Imperial de Belas Artes (AIBA). Esse primeiro grupo encontrava-se inserido, entre 1860 e 1881, na sessão “Profissões”.

Os outros dois grupos, com atividades de pintura ligadas aos chamados ofícios mecânicos,⁷ eram classificados como “Industrias, fábricas, artes, ofícios, etc.” naquele mesmo período. Um reunia especialidades diversas como pintura de casas, navios, seges. Além dessas, também de *letereiros* e de *taboletas* – os termos mais interessantes para a investigação. Não surpreende, portanto, ser esse o grupo no qual se encontrava a maior parte dos especialistas em letreiramentos públicos. Também havia anúncios, em menor número, de profissionais com esse perfil no grupo restante, dos pintores chamados *scenographicos* e decoradores. Essa divisão não era absoluta, com um mesmo nome podendo ser encontrado em mais de um grupo.

Figura 2 – Profissionais encontrados em cada edição do *Almanak Laemmert*.

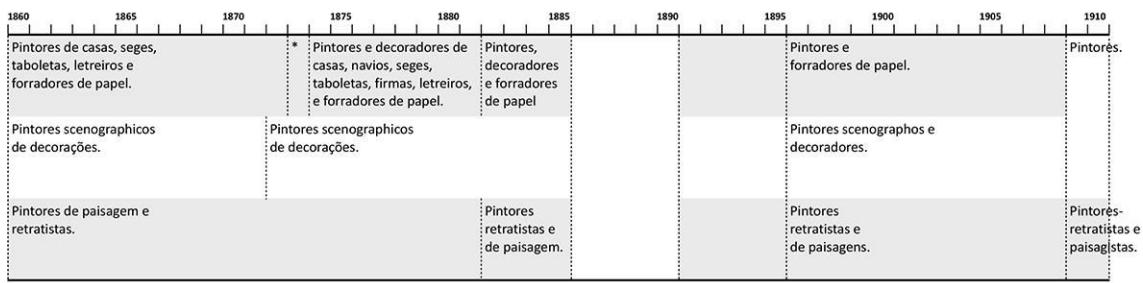


● com citação de especialidade em letreiramentos • sem citação de especialidade em letreiramentos

Fonte: O autor.

Figura 3 – Mudanças na divisão dos pintores no *Almanak Laemmert*.

⁷ Atividades produtivas exercidas por profissionais como carpinteiros, pedreiros, ferreiros etc. Apesar de artistas poderem fazer uso de técnicas semelhantes, se diferenciavam pelas características sociais do trabalho, de alto valor simbólico (arquitetos, escultores, pintores etc.) (CUNHA, 2000, p.28)



* Pintores de casas, navios, seges, taboletas, letreiros, e forradores de papel.

Fonte: O autor.

A distinção entre pintores artesãos e artistas não foi confirmada por outras fontes históricas. Alguns dos fatos identificados vão de encontro ao que se espera de profissionais de um ofício, como a medalha de cobre com a qual Fabio Tribiani foi condecorado no grupo referente às “Bellas Artes” da primeira Exposição Nacional, realizada em 1861.⁸ Outro pintor, Laurent de Wilde, fez do segundo andar de sua oficina um prestigiado espaço de exposição de quadros,⁹ além de ter organizado o catálogo ilustrado da exposição artística da AIBA, em 1884.¹⁰

Há certa disparidade na quantidade de informações sobre cada pintor, o que não impediu a identificação de diferenças dentro da classe profissional. Os pintores de letreiramentos públicos, de modo geral, se posicionavam entre serviços ligados à construção civil, na fase de acabamento e decoração. Não por acaso, era comum entre eles a oferta também da pintura de casas. Ao contrário das demais atividades ligadas à produção de letreiramentos públicos analisadas,¹¹ no caso dos pintores a especialidade em letras podia se configurar como ocupação principal.

Em sua maioria esses profissionais atuavam sozinhos, ou em sociedades de duas pessoas, não havendo referências a ajudantes livres ou escravizados. Alguns dos pintores tinham além da oficina um estabelecimento comercial, geralmente vendendo artigos ligados à construção civil ou à pintura artística. Outros eram empresas de maior porte, que mesmo mantendo o nome do fundador possuíam um quadro de funcionários.

Vale destacar serem raras as referências da produção de cada pintor ou oficina, apesar de ocorrências de anúncios listando trabalhos realizados ou notícias de inauguração de taboletas que citavam seus criadores. Tal quadro resultou em uma lacuna entre os pintores aqui listados e os letreiramentos públicos, não tendo sido identificado o autor de nenhum dos artefatos presentes nas fotografias.

Foi possível identificar a nacionalidade de 16 dos 25 pintores. Desses, 5 eram brasileiros, enquanto as origens mais recorrentes dos imigrantes eram Portugal (4) e Itália (3).

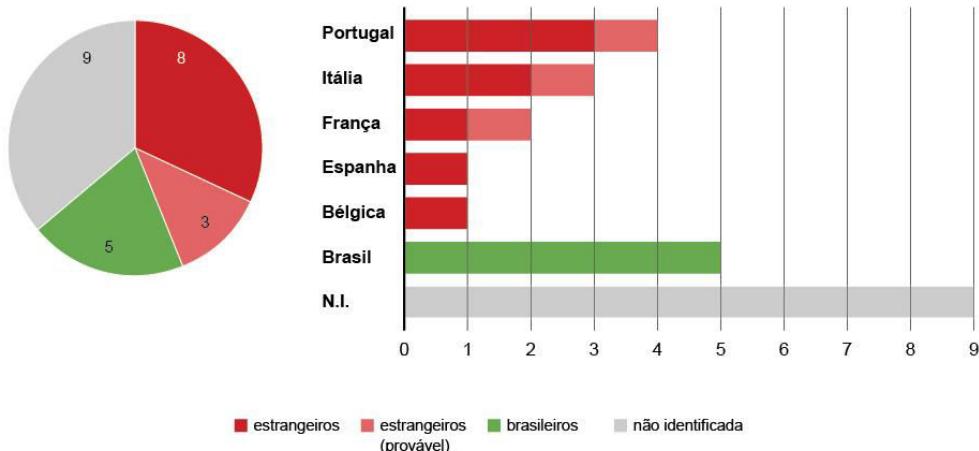
Gráfico 1 – Nacionalidade dos profissionais especialistas em letreiramentos públicos pintados.

⁸ Diário do Rio de Janeiro, 15 de março de 1862.

⁹ Entre outras informações sobre o espaço, está a de ser o primeiro local de exposição do retrato de Deodoro da Fonseca, pintado por Henrique Bernadelli (Revista Illustrada, n.604, p.3, outubro de 1890).

¹⁰ WILDE, L. de (org.). Catalogo ilustrado da exposição artística na Imperial Academia das Bellas-Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Lombaerts & Comp., 1884.

¹¹ Também foram levantados anúncios de estucadores, marmoristas e funileiros, entre outros.



Fonte: O autor.

4.1 Profissionais identificados

Os profissionais e empresas, organizados na figura 1 por ordem cronológica da primeira citação no *Almanak Laemmert*, serão aqui apresentados em ordem alfabética. Ao lado de breves descrições de suas participações no anuário, foram reunidas as informações encontradas nos demais periódicos e através das ferramentas utilizadas na pesquisa.

4.1.1 *Antonio José da Silva Pimenta (Portugal[?], n.i – Rio de Janeiro[?], 1894¹²)*

Citado entre pintores e forradores de papel das edições de 1891 e 1892. Em ambos os casos, o ofício é descrito como de “pintor de letras e casas”, na rua de São Pedro 125. Sendo seu pai¹³ e irmão¹⁴ portugueses, provavelmente tinha a mesma nacionalidade.

4.1.2 *Alberto Ornellas (n.i – n.i)*

Aparece nas edições de 1891 e 1892 entre pintores e forradores de papel. Sua especialidade, no entanto, é citada somente no índice alfabético, como “pintor de letras”. Seu endereço era na rua São Francisco Xavier 45, no Engenho Velho. Em 1893 mudou para o ramo de cal e cimento, em sociedade com Benito Bloch na “Bloch & Ornellas”, localizada na Ilha do Governador. Este estabelecimento é citado até a edição de 1901.

4.1.3 *Alvaro da Silva Fernandes (Rio de Janeiro, 1864 – Rio de Janeiro, 1917)¹⁵*

Os anúncios começam em 1896, e seguem até o final do período observado, com exceção de 1902. Somente na edição de 1898 cita letreiramentos, não no anúncio e sim no índice

¹² *Jornal do Commercio*, 22 de junho de 1894, p.6.

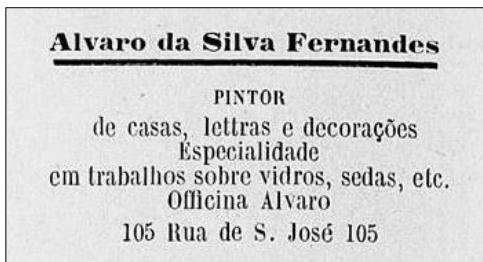
¹³ *Gazeta de Notícias*, 19 de setembro de 1888, p.6.

¹⁴ “Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-D4C3-H5W?cc=1582573&wc=9G57-RM3%3A113334201%2C120190503%2C122268601> : 7 January 2019), Rio de Janeiro > 02^a Circunscrição > Óbitos 1905, Nov-1906, Set > image 92 of 127; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

¹⁵ “Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-69P3-PC?cc=1582573&wc=9GR4-ZNY%3A113334201%2C161769101%2C143131101> : 19 October 2019), Rio de Janeiro > 11^a Circunscrição > Óbitos 1917, Set-Nov > image 141 of 203; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

alfabético. Até 1901 seu endereço era na rua São José 105, local no qual também residia e que não devia estar em bom estado, visto que em 1898 o pintor foi intimado a deixá-lo devido ao risco de ruir.¹⁶ Em 1903 o número passa a ser 93 da mesma rua, em 1905 vai para a rua Senhor dos Passos 27 (depois também no 72), e em 1909 o endereço indicado é a General Câmara 56.

Figura 4 – Anúncio de Alvaro Fernandes em 1898.



Fonte: Almanak Laemmert.

4.1.4 *Antonio Garcia Fernandes (Portugal, 1864 – Rio de Janeiro, 1911)*¹⁷

Os primeiros anúncios são de 1898 e 1899, em sociedade com João Domingos da Cunha (tópico 4.1.17) na “Cunha & Fernandes”, localizada na rua São José 109. A especialidade em letras é citada somente nos índices alfabéticos.

Em 1900, apesar da presença de um anúncio da firma, Antonio é citado também individualmente entre as notabilidades comerciais¹⁸, no número 97 da mesma rua, com referência a “pinturas e dourados sobre vidros”, e a “letras, taboletas e annuncios com ou sem alegorias” (fig.5). Até o fim do período observado é citado nos anos 1903 e 1904, e também 1909 e 1910, os dois últimos como Garcia & Filho, na rua Senhor dos Passos 52. Notícia de uma multa a ele aplicada indica que em 1903 residia na rua São José 107.¹⁹

Figura 5 – Anúncio de Garcia Fernandes entre as notabilidades comerciais de 1900.



Fonte: Almanak Laemmert.

4.1.5 *Antonio Thomé de Moura (n.i – n.i)*

¹⁶ *O Paiz*, 6 de janeiro de 1898, p.2.

¹⁷ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-69DQ-1B3?cc=1582573&wc=9GRW-2NY%3A113334201%2C135195401%2C129121501> : 7 January 2019), Rio de Janeiro > 06^a Circunscrição > Óbitos 1911, Jun-Out > image 82 of 185; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

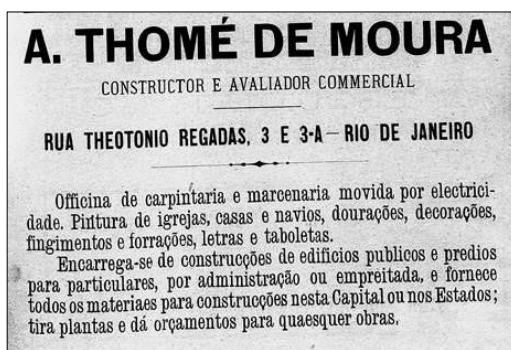
¹⁸ Sessão dos almanaque com anúncios mais elaborados e ocupando mais espaço nas páginas, que demandavam investimento maior.

¹⁹ *Gazeta de Notícias*, 18 de fevereiro de 1903, p.2.

Atuava como pintor na cidade pelo menos desde 1892, tendo sido responsável pela pintura do “vasto e elegante estabelecimento” Torre Eiffel, na rua do Ouvidor.²⁰ Em anúncios de 1900, onde se apresentava como pintor e avaliador comercial na rua da Lapa 39, a especialidade em letras e tabuletas é citada.²¹ Em 1902 foi registrado na Junta Comercial o contrato de sociedade com Luiz Americo Pires Garcia, sob a firma “Moura & Garcia”, na rua Theotonio Regadas 3, “para pintura de casas e decorações nesta praça”.²² É esse o estabelecimento que aparece na edição do *Almanak Laemmert* de 1903, sem referências à produção de letreiramentos.

Já no ano seguinte, e até 1908, Moura aparece sozinho no mesmo endereço, com a rua da Lapa também indicada em alguns casos a partir de 1905. Em 1906 e 1907, foi citado entre as notabilidades comerciais, em anúncios que diziam encarregar-se da pintura de “letras e taboletas” (fig.6). Seu nome podia ser encontrado também entre construtores, carpinteiro, marceneiros, e nos últimos anos entre negociantes de “roupa feita”.

Figura 6 – Anúncio de Antonio Thomé de Moura em 1907.



Almanak Laemmert.

4.1.6 Avelino José Affonso Pinto (Brasil, c.1859 – Rio de Janeiro, 1900)

Seus anúncios podem ser encontrados entre 1894 (ano em que compra uma oficina de pintura e todos os seus pertences na rua Lavradio²³) e 1900, geralmente assinando como *Avelino Affonso*, tanto em periódicos²⁴ quanto no *Almanak Laemmert*. Nos jornais a especialidade na pintura de letras via de regra era citada, por menor que fosse o texto. Já no *Laemmert* isso ocorreu somente na edição de 1900, no índice alfabético, como “pintor de taboletas” e de “letras em paredes com panos” (fig.7). O primeiro endereço citado é na rua do Hospício 163, e no ano seguinte a rua Lavradio 63. A partir de 1896 a referência passa a ser a rua do Senado, primeiro no número 22 e depois o 26.

Figura 7 – Anúncio de Avelino Affonso em 1900.

²⁰ *Diario do Commercio*, 1 de março de 1892, p.2; *Gazeta de Noticias*, 7 de abril de 1892, p.8.

²¹ *Cidade do Rio*, de 26 a 29 de dezembro de 1900, sempre na p.3.

²² *Jornal do Commercio*, 8 de julho de 1902, p.5.

²³ *Gazeta de Noticias*, 28 de julho de 1894, p.4.

²⁴ *Jornal do Brasil*, 6 de abril de 1897, p.4; *Gazeta de Noticias*, 1 de junho de 1898, p.4; e outros.

Avelino Affonso, r. Senado, 26.
Pintor de taboletas, de corações, frentes de casas commerciaes, ornamentações a ouro e letras em paredes com pannos. Especialidade em pinturas de predios. Preços muito razoaveis.

Almanak Laemmert.

4.1.7 *Carlos Cassier (n.i – n.i)*

Anunciou nas edições de 1864 e 1865, indicando como endereço a rua São José 47. Nos dois casos dizia fazer “annuncios sobre vidro à moda de Paris”, sendo por essa razão considerado especialista.

4.1.8 *Empreza Fluminense de Annuncios*

As referências encontradas em jornais não são anúncios de serviços, e sim de abertura de capital²⁵ ou registros de processos relacionados ao poder público.²⁶ No último caso, era tratada a concessão de licença para exploração de placas de publicidade em espaços da cidade, a partir de 1897. Tal quadro indica um modelo de negócio distinto dos demais estabelecimentos observados, não apenas pela relação com a administração pública, mas por possuir uma estrutura mais complexa, na qual a criação de letreiramentos era apenas parte de um processo mais amplo.

No *Almanak Laemmert*, é citada a partir de 1897 e até 1904, entre empresas de anúncios. No primeiro ano o endereço era o Theatro São Pedro de Alcântara, e a partir do ano seguinte a rua do Ouvidor 30. Entre 1902 e 1904, as citações nos índices alfabéticos traziam o texto “única autorizada a colocar placas com annuncios a óleo, etc., em toda Capital Federal”, o que aponta para o uso da pintura na produção. Em 1909 volta a ser citada, com a nova especialidade de colocação de cartazes, mantendo-se na maior parte das edições até o final da década de 20.

Possui ligação com a “Ferraz, Brandão & C.” (tópico 4.1.11), fundada dois anos antes. Em 1897, Eugenio Aurelio Brandão (aparentemente sócio daquela companhia) transferiu para a Empreza Fluminense de Annuncios a permissão que possuía em 1895 para explorar por 15 anos um “systema de annuncios e indicações uteis por meio de placas collocadas nas esquinas das ruas e praças”.²⁷ Em 1898, a nova empresa tinha como um dos diretores Augusto Cesar de Oliveira Roxo Junior, e faziam parte do seu conselho fiscal Francisco Cardoso Guimarães e Prudêncio de Brito Cotelipe, encontrados também nas referências sobre a “Ferraz, Brandão & C.”.²⁸ Nos casos dos dois empreendimentos (ou um único com duas fases ou nomes distintos) não foi possível identificar indivíduos responsáveis pela criação dos artefatos de letreiramento público.

4.1.9 *Fabio Tribiani (Itália[?], n.i – n.i)*

É o nome mais encontrado nos periódicos analisados, principalmente em anúncios. Chegou ao Rio de Janeiro, vindo da França, em 1856.²⁹ Estabeleceu-se na praça da Constituição 61, trazendo “consigo de Paris os moldes mais modernos para ornamentar com carton-pierra

²⁵ *Jornal do Brasil*, 11 de setembro de 1899, p.3; entre outros.

²⁶ *Gazeta de Notícias*, 3 de maio de 1897, p.1; *A Notícia*, 22/23 de julho de 1897, p.3; entre outros.

²⁷ *Collecções de Leis Municipaes e Votos de 1897*, p.387.

²⁸ *Almanak Laemmert*, 1898, p.764.

²⁹ *O Correio Mercantil* de 22 de novembro de 1856, p.4, noticiou a chegada de uma carga vindas de Marselha em seu nome, no vapor sardo Genova.

salões, salas de jantar, alcovas, gabinetes, *boudoirs*, etc.”, segundo notícia em jornal em 1857.³⁰ No mesmo ano, publicou um anúncio sobre a criação de *enseignes* como de Paris ou Londres, se apresentando como dourador (*doreur*) e ganhador de três medalhas.³¹

Sua primeira aparição no *Laemmert* é na edição de 1858 entre “Douradores e Prateadores”, sem menção a letreiramentos. A partir de 1863, passa a figurar também na seção dos “Pintores de casas, seges, taboletas, letreiros e Forradores de papel”, agora na rua do Hospício 65. Em 1865, o endereço é apresentado também como estabelecimento comercial, e um anúncio entre as notabilidades comerciais traz detalhes sobre os serviços oferecidos, a estrutura disponível e o produto comercializado.

Tribiani segue presente nas edições dos anos seguintes, destacando ser pintor e dourador sobre vidros, assim como a venda de verniz. No anúncio da página inteira da edição de 1867, pela primeira vez as taboletas são citadas entre as especialidades, tendo início também a divulgação de mais um número na mesma rua do Hospício como endereço (fig.8). As taboletas são citadas esporadicamente, até serem adotadas em slogan abaixo do nome F. Tribiani (“Especialidade de Taboletas”) nas duas últimas aparições, nos anos de 1874 e 1875. Na edição seguinte e até 1878, um I. Delpino se apresenta como sucessor de Tribiani, no mesmo endereço.

Era bastante atuante na comunidade italiana, sendo sua oficina era a referência para que seus membros pudessem “cumprir seu dever de patriotismo” e reunissem assinaturas em favor da unificação da Itália, então em curso.³² Fez parte do Conselho Administrativo da Sociedade Italiana de Beneficencia entre 1867 e 1870, e era tesoureiro da Sociedade Italiana de Socorro Mutuo em 1870.³³

As informações sobre Tribiani apontam tanto para a produção de letreiramentos públicos, através de diferentes técnicas e materiais, como para a comercialização de produtos para pintura, em especial os vernizes.³⁴ Percebe-se também que durante a maior parte do período as atividades não eram exercidas de maneira individual, já cita outras pessoas da sua oficina e anuncia vagas de trabalho no estabelecimento.³⁵

Pelo menos desde 1860³⁶ tentou junto à Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional um “pedido de privilégio” requerido sobre uma “preparação para pintura” restauradora e resistente à humidade, batizada de *pintura hydrofuga*, não tendo sucesso segundo as informações levantadas.³⁷ Em 1871 e 1872 participou como sócio efetivo de sessões daquela instituição.³⁸

³⁰ *Correio Mercantil*, 1 de junho de 1857, p.1.

³¹ *Courrier Du Brésil*, 5 de julho de 1857, p.8.

³² Idem, 2 de junho de 1861, p.4.

³³ Essas informações constam nas edições do *Almanak Laemmert* dos respectivos anos.

³⁴ *Correio Mercantil*, 4 de dezembro de 1864, p.4; ou 16 de abril de 1867, p.4; entre muitos outros.

³⁵ Uma série de anúncios foi publicada em 1863 no *Correio Mercantil* à procura de pintores, como o da edição de 24 de dezembro p.3; enquanto o anúncio entre as notabilidades comerciais do *Almanak Laemmert* de 1865 dizia que a oficina tinha “bons officiaes e todo o material possivel para desempenhar qualquer trabalho com esmero e atividade”.

³⁶ *Boletim do Expediente do Governo : Ministério do Imperio*, janeiro de 1860, p.17.

³⁷ *O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memorias e Notícias interessantes*, 1864, pp.53 e 178.

³⁸ Idem, 1871 e 1872, com vários registros.

Em 18 de março de 1875, partiu no paquete francês *Niger*, rumo à Lisboa. Segundo nota de despedida, a intenção era se retirar temporariamente na Europa.³⁹ Apesar disso, não é citado nas edições posteriores do *Laemmert*, tampouco foram encontradas informações sobre seu retorno. Um anúncio posterior à sua partida⁴⁰ lista trabalhos realizados pela oficina, que manteve seu nome. A última referência encontrada sobre Tribiani data de 1878, quando foi publicado trecho de uma carta sua em italiano, no *Jornal de Commercio*.⁴¹

As quase duas décadas atuando no Rio de Janeiro renderam notoriedade ao italiano, a ponto de ser referência na produção de tabuletas naquele período. Anos após deixar de exercer o ofício na cidade, o número 67 da rua do Hospício ainda era tratado como “antiga oficina Tribiani”,⁴² ou simplesmente “Tribiani”.⁴³ Outra indicação de sua fama é uma citação encontrada no número 402 da “Semana Ilustrada” (1867, p.3214), em texto que criticava os chamados “charlatas-médicos”.

(...) ha *doutores* que tiram dentes e põem dentes, *doutores* que tiram calos e pregam calos. E eu não pasmrei no dia em que se me deparar uma formosa taboleta, saída da oficina do Tribiani, na qual se leia:

DOUTOR BORGINI, CIRURGIÃO-ENGRAXATE

Figura 8 – Anúncio de F. Tribiani em 1867.



Fonte: Almanak Laemmert.

Figura 9 – Aspecto dos números 67 e 73 da rua do Hospício, década de 1870, oficina de Favio Tribiani.

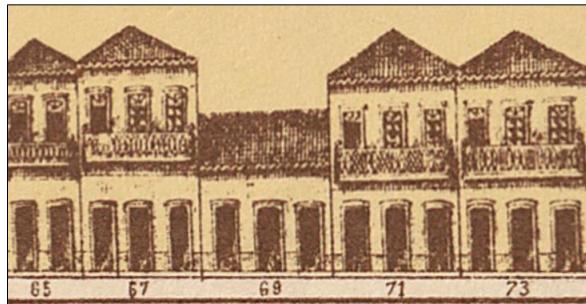
³⁹ *Jornal do Commercio*, 16 de março de 1875, p.6.

⁴⁰ *Jornal do Commercio*, 17 de abril de 1875, p.

⁴¹ 2 de outubro de 1878, p.4.

⁴² Anúncio na *Gazeta de Notícias*, 29 de agosto de 1882, p.3.

⁴³ Anúncio de exposição realizada na rua do Hospício 86, “em frente ao Tribiani”, na *Gazeta da Tarde* de 7 de outubro de 1880, p.4.



Fonte: Fragoso, 1874.

4.1.10 *Felippe Nogueira de Azevedo (n.i – n.i)*

Nas edições de 1883 e 1884 há anúncios do estabelecimento “Azevedo & C.”, contendo o nome do sócio único, na rua da Quitanda 2. O serviço oferecido é descrito como “empresa de annuncios, pinturas, etc.”.

4.1.11 *Ferraz, Brandão & C.*

Anúncios da firma em jornais começam a ser publicados em 22 de setembro de 1895. Inicialmente, comunicavam “à praça” a constituição de uma sociedade “Ferraz, Brandão & C.”, que teria por fim “realizar o grande commettimento do sistema de annuncios por meio de placas de acordo com o contracto firmado com a Intendência Municipal d'esta Capital”.⁴⁴ Ao fim do texto, alguns dos nomes encontrados nas referências à Empresa Fluminense de Annuncios (tópico 4.1.8): Eugenio Aurelio Brandão do Valle, Prudencio de Brito Cotelipe e Francisco Cardoso Guimarães, assim como a empresa “Oliveira Rôxos & C.”.

Tratava-se de mais um empreendimento com porte maior do que o das oficinas, não sendo possível identificar se algum desses indivíduos confeccionava os artefatos. O uso da pintura, no entanto, pode ser identificado em anúncio no qual se apresentava como “empreza de publicidade”, descrevendo sua estrutura na rua da Assembléia 61.

A empreza possue um bem montado atelier, sob a direcção de hábeis pintores e está prompta a executar qualquer trabalho de annuncio, que lhe for confiado. (*O Paiz*, 14 de novembro de 1895, p.6)

De fato, diferentemente da empresa que a substituiria, a criação de anúncios era oferecida como principal serviço. Anúncios de 1896⁴⁵ traziam o texto “Autorizada por lei n. 136, de 22 de abril de 1895”, seguido pelos valores para anúncios “diarios”, e “fixos, a óleo”, com opções de diferentes dimensões pré-estabelecidas.

A firma é citada uma única vez no *Laemmert* (1896), também com os nomes dos sócios. Do ano seguinte até 1901, quatro deles seguem aparecendo separadamente no índice alfabético, mantendo o mesmo endereço: Eugenio Aurélio Brandão do Valle, Francisco Cardoso Guimarães, Julio Corrêa Martins e Tito Chaves. Nenhum desses casos é apresentado como pintor, e sim com referências genéricas como “anúncios em placas”.

Os anúncios da empresa em periódicos vão até 1897, mesmo ano das primeiras referências encontradas sobre a Empresa Fluminense de Annuncios.

4.1.12 *Francisco Benedicto da Silva (Brasil, n.i – Rio de Janeiro, 1900⁴⁶)*

⁴⁴ *Gazeta de Notícias*, 22 de setembro de 1895, p.6

⁴⁵ *Jornal do Commercio*, 14 de fevereiro de 1896, p.11, entre outro.

⁴⁶ *O Paiz*, 13 de Agosto de 1900, p.1.

Foram encontrados anúncios inicialmente nas edições de 1879 e 1880, tanto entre douradores e prateadores quanto entre pintores, na rua de São Joaquim 148 e 199. O anúncio seguinte encontrado é na edição de 1891, a partir da qual se apresenta como pintor de letras, e assim se mantém até a última citação, em 1894. Nesse segundo momento seguia na mesma rua, com mudanças para os números 164 e 160, sendo o último também o local onde residia.⁴⁷

4.1.13 *François Favraud (França[?], n.i – n.i)*

Anúncios seus foram publicados durante cerca de três décadas, entre 1868 e 1901. Os primeiros no jornal *Gazette du Bresil*,⁴⁸ como pintor oferecendo serviços tal qual eram feitos em Paris, na rua da Assembléia 104. Em 1871, publicou anúncios como pintor e dourador de igrejas, casas, navios e letras (fig.10).

No *Almanak Laemmert* é citado a partir de 1870, no mesmo endereço, como pintor de casas, navios e letras. A especialidade em letras é anunciada até 1884, na mesma rua com alterações no número (119 e 109 – fig.11), e a partir de 1878 com a inclusão da rua Pinheiro 18. Em 1885 as especialidades são substituídas pelo texto “premiado e privilegiado nas exposições do Brazil de 1881”. Após 1891 e até 1901 segue citado entre pintores, apenas com nome e endereços. Em 1893 o número na rua da Assembléia muda para 113, em 1896 é substituído pelo da rua da Ajuda 35, e após 1897 a referência passa a ser somente a rua Pinheiro, agora no número 26.

Além de pintor, aparentemente sua atividade principal, Favraud era espingardeiro, com anúncios nas edições de 1891 e 1892. Representante da *Société Industrielle du petit armement* em 1875,⁴⁹ em 1887 foi eleito pela colônia francesa no Rio de Janeiro para comissão organizadora dos festejos do 14 de julho.⁵⁰

Figura 10 – Anúncio de François Favraud.



Jornal da Tarde, 4 de setembro de 1871.

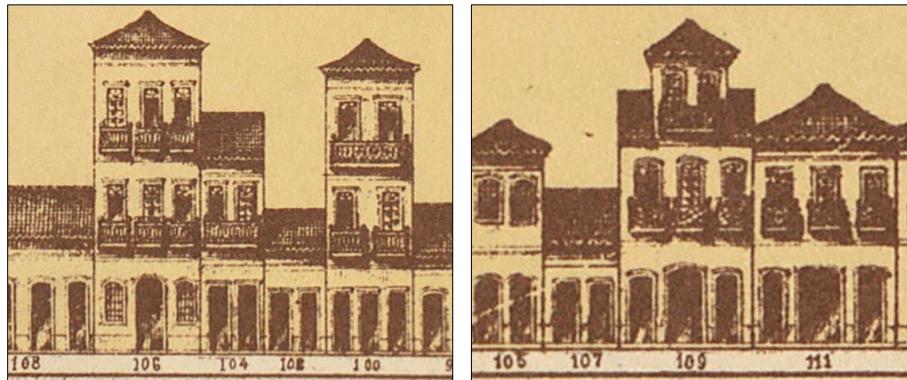
Figura 11 -- Aspectos dos números 104 e 109 da rua da Assembléia na década de 1870, oficina de François Favraud.

⁴⁷ *O Tempo*, 22 de dezembro de 1893, p.2.

⁴⁸ 30 de abril de 1868, p.4; 14 de maio de 1868, p.4.

⁴⁹ *Jornal do Commercio*, 24 de setembro de 1875, p.4.

⁵⁰ *O Paiz*, 9 de junho de 1887, p.2.

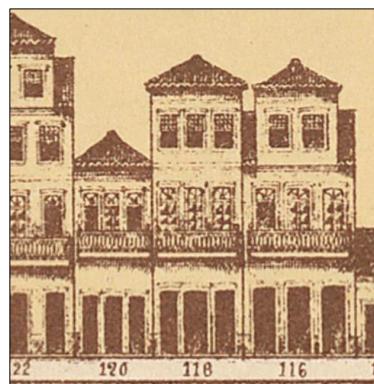


Fonte: Fragoso, 1874.

4.1.14 Jeronymo Mondaini (Itália, 1810 – Rio de Janeiro, 1890)⁵¹

O anúncio mais antigo foi encontrado no ano inicial do período aqui tratado. Em uma primeira fase, na qual a especialidade em pintura de letras não é citada, o endereço indicado é na rua da Guarda Velha 22, depois 37, o que se manteve até a edição de 1866. Depois de anos de ausência, seu nome reaparece em 1875, dessa vez na rua da Alfândega 118 (fig.12) e seguido pela descrição “(Especialidade: letras)”. Assim seguem os anúncios até 1877, ano da última citação encontrada.

Figura 12 – Aspecto do número 118 da rua da Alfândega. Oficina de Jeronymo Mondaini.



Fonte: Fragoso, 1874.

⁵¹ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6LD9-1F6?cc=1582573&wc=9GT4-2NY%3A113334201%2C135195401%2C139210301> : 7 January 2019), Rio de Janeiro > 06ª Circunscrição > Óbitos 1890, Mar-Set > image 73 of 202; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

4.1.15 João Baptista Alves de Oliveira (Brasil, n.i – n.i)

Em 1891 conseguiu registrar a patente de uma invenção sua denominada “Tijolo Progresso”,⁵² e no ano seguinte é nomeado pela Junta Comercial avaliador comercial de prédios.⁵³ Os primeiros anúncios encontrados são de 1893, em sociedade com José Ferreira da Silva Lima na “Lima & Oliveira”, entre pintores e forradores de papel. Nessa edição anunciam também entre as notabilidades comerciais, citando tabuletas e “letreiros sobre letras” (fig.13). No ano seguinte a empresa ganha um terceiro sócio (passando a se chamar “Barbosa, Lima & Oliveira”), somente com anúncio simples e sem referências à especialidade em letreiramentos. Não foram encontradas anúncios posteriores a esse.

Naqueles dois primeiros anos, além da empresa o nome de Oliveira podia ser encontrado como avaliador comercial, o que também deixou de acontecer em 1894. Aparece novamente como pintor retratista na rua do Hospício 163, nas edições de 1903 e 1904, e após um novo intervalo de ausência, em 1910, na rua da Alfândega 206.

Em 1915 o jornal “A Epoca” noticiou a premiação de uma paisagem sua na Exposição de Milão, tendo sido o “único brasileiro que lá se apresentou no grande certamen artístico do Velho Mundo”.⁵⁴

Figura 13 – Anúncio da empresa Lima & Oliveira em 1893.



Fonte: Almanak Laemmert.

4.1.16 João da Silva Couto (Portugal, c.1828 – Rio de Janeiro, 1867)⁵⁵

Seus anúncios aparecem nas quatro primeiras edições do período observado, sempre como pintor de letras. O endereço é a rua do Sabão 393, no qual também residia.⁵⁶ Em 1863 a referência passa a ser o Campo da Aclamação, possivelmente mais uma alteração de nomenclatura do que de localização. Após dois anos de ausência, volta a ser citado nas edições de 1866 e 1867 (ano de sua morte), nas quais não há referências a nenhuma especialidade.

4.1.17 João Domingos da Cunha (Pelotas/RS, 1867 – n.i, 1935)

A primeira citação encontrada nos periódicos é uma notícia de 1897, sobre sua firma “Cunha & Fernandes”, em sociedade com Antônio Garcia Fernandes⁵⁷ (tópico 4.1.4).

⁵² Revista da Engenharia, 28 de novembro de 1891, p.620.

⁵³ Jornal do Commercio, 23 de janeiro de 1892, p.6.

⁵⁴ A Epoca, 24 de abril de 1915, p.3.

⁵⁵ Correio Mercantil, 2 de dezembro de 1867, p.2.

⁵⁶ Indicador Alphabeticó da moradia dos seus principais habitantes, 1861 (p.56) e 1862 (p.61).

⁵⁷ Gazeta da Tarde, 17 de setembro de 1897.

São da firma também seus primeiros anúncios no *Almanak Laemmert*, entre 1898 e 1900, indicando a rua São José 109. Nesse período sua residência era em outro local, a Lavradio 67.⁵⁸ Nas duas primeiras edições, a especialidade em letras é destacada no indicador alfabético. A partir de 1901 seu nome é citado individualmente, na mesma região (possivelmente mesmo local) até o fim do período observado, apesar da variação do endereço (rua Espírito Santo ou Luiz Gama 6, de pois 16, e Theatro Recreio).

Notícia sobre Cunha revela apelido a ele atribuído (“Relâmpago”), além de mostrar a diversidade dos trabalhos realizados.

Já está sendo artisticamente confeccionado, no atelier do conhecido pintor João Domingos da Cunha (O Relampago), o bellissimo e tricolor estandarte art nouveau, com que o galhardo Grupo dos Bicancas sahirá á rua no primeiro dos tres dias consagrados a Momo.

(Jornal do Brasil, 29 de janeiro de 1904)

Era adepto do chamado charadismo, publicando regularmente enigmas e charadas em periódicos, os quais assinava como Jodonha. A notoriedade alcançada motivou o caso único de obituário encontrado pela pesquisa, publicado no número 218 da revista “Eu Sei Tudo” de 1935.

Figura 14 – Anúncio da “Cunha & Fernandes” como pintores e decoradores.



Fonte: *Almanak Laemmert* de 1898.

Figura 15 – João Domingos da Cunha.

⁵⁸ *Gazeta de Notícias*, 22 de fevereiro de 1900, p.1.

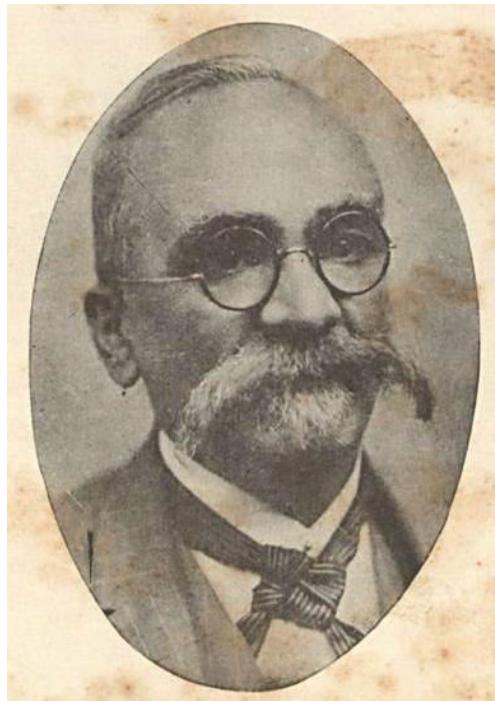


Ilustração Moderna, 6 de junho de 1925, p.9.

4.1.18 Joaquim José de Arêde (Portugal, 1855 – Rio de Janeiro, 1904)⁵⁹

O primeiro anúncio foi encontrado na edição de 1885, sem referências a letreiramentos, dando como endereço a rua do Lavradio 99. Seu nome segue presente até o fim do período observado, inclusive após sua morte, em 1904.

De 1891 a 1907 seu nome é citado entre as notabilidades comerciais, e entre 1897 e 1907 os anúncios apresentam a especialidade em letras. Essa mudança coincide com o início da atuação no ramo de vidros, quadros, espelhos e molduras, pois até então se apresentava somente como pintor e decorador. Também marca o início da publicação de anúncios em periódicos.

A rua do Lavradio é o único endereço indicado até 1892, com mudança do número para 151. No ano seguinte há uma segunda referência na rua do Resende 2. Em 1896 a rua Monte Alegre 42 passa ser citada, primeiro ao lado da rua do Resende e em 1897 novamente com a rua do Lavradio 61. A última aparece como referência única até 1910, com uma alteração do número em 1903.

Foi membro do conselho da Sociedade Propagadora das Belas Artes entre 1891 e 1899.⁶⁰ Um retrato seu foi publicado no número 206 da Revista da Semana, em 1904,⁶¹ e a profissão que consta em seu registro de óbito é a de negociante.

⁵⁹ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-6SS7-3MH?cc=1582573&wc=9GRH-T38%3A113334201%2C122849201%2C125545601> : 7 January 2019), Rio de Janeiro > 03ª Circunscrição > Óbitos 1903, Nov-1904, Jun > image 127 of 205; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

⁶⁰ *Jornal do Commercio*, 27 de abril de 1891, p.2; *Jornal do Brasil*, 11 de outubro de 1899, p.3; com referências entre esses dois anos.

Figura 16 – Anúncio de Joaquim José de Arêde.



Fonte: *Almanak Laemmert* de 1900.

4.1.19 José de Loy Alonso (Espanha, c.1847 – Rio de Janeiro, 1920)⁶¹

Pelo menos desde 1879 realizava trabalhos como pintor retratista na cidade⁶³. O primeiro anúncio encontrado é de 1891, sendo citado sem interrupção até 1901. Nesses primeiros anos, aparece na sociedade “José de Loy & Valle”, na rua da Assembléia 83 e depois 87. Também em 1901 participou da Exposição Geral de Belas Artes com duas obras.⁶⁴

Após um ano ausente do *Laemmert*, volta a anunciar apenas com seu nome em 1903, nos números 89 e depois 119 da mesma rua. A referência à especialidade em letras se dá não nos anúncios, mas em indicadores das ruas, nos quais são listados os ocupantes de cada imóvel, organizados a partir de sua localização. Em 1909 e 1910 o número 123 da rua Lavradio era ocupado, entre outros negócios, pela “J. de Loy & Cazal”, cujo serviço era descrito como “pintura, especial em placas e taboletas, etc.”. Não foram encontradas informações sobre o seu sócio, e nos anúncios em outras publicações, tanto individuais quanto das sociedades, a especialidade em letras não é citada.⁶⁵

4.1.20 José Ferreira da Silva Lima (n.i – n.i)

⁶¹ Segundo anúncio da revista publicado no *Jornal do Brasil*, 23 de abril de 1904, p.1. A edição em questão não foi localizada.

⁶² “Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012,” database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HY-6737-6DQ?cc=1582573&wc=9GY5-VZ7%3A113334201%2C149603201%2C151607601> : 19 October 2019), Rio de Janeiro > 08^a

Circunscrição > Óbitos 1920, Fev-Mar > image 25 of 57; Corregedor Geral da Justicia (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

⁶³ *Gazeta da Noite*, 3 de setembro de 1879, p.2.

⁶⁴ *Catálogo da VIII Exposição Geral de Bellas-Artes*, Escola Nacional de Belas Artes, 1901. Disponível em https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/1040/9/1901_773797.pdf

⁶⁵ *Nova Era*, 28 de junho de 1901, p.3.; *El Correo Gallego*, 27 de maio de 1905, p.4.

Os dois primeiros anúncios, de 1893 e 1894, são ao lado de João Baptista Alves de Oliveira (tópico 4.1.15), se apresentando igualmente como especialista. Após o fim da sociedade, Lima permaneceu trabalhando na mesma rua onde a firma se localizava. Não publicava anúncios, mas se identificava como pintor no índice alfabético. Os endereços indicados eram a rua Lavradio 63 e a Riachuelo 96, até a última citação do seu nome encontrada, na edição de 1901.

4.1.21 Julio Pedro Etienne (França, c.1818 – França, 1865)⁶⁶

O período aqui observado inclui seus últimos anos de atividade da cidade, onde já atuava na década de 1840. Sua esposa, Pauline Etienne, trabalhou como costureira no mesmo endereço do marido, na rua do Ouvidor 150, na década de 1850.⁶⁷

Em anúncio de 1843, se apresentou como pintor de carruagens e armas, com oficina na rua do Lavradio 36. O texto destaca o fato de ter trabalhado 16 anos em Paris, onde provavelmente se deu sua formação.⁶⁸ Em outro anúncio, de 1849, além da descrição dos serviços de pintura oferecidos (entre os quais “letras transparentes de todas as qualidades, ditas para tabuletas e postas sobre vidros, de todos os feities”), citava a procura por aprendizes.⁶⁹

Os anúncios no *Almanak Laemmert* têm início em sua primeira edição, em 1844, entre os pintores. De 1860 a 1863, seu nome era acompanhado do texto “Faz qualquer qualidade de letra com perfeição, atributos e brasões de armas”, na rua dos Latoeiros 13. Nesse mesmo endereço funcionava o Café Imparcial, de sua propriedade, inaugurado em 1853.⁷⁰ Em 1863 o endereço da oficina muda para rua dos Barbonos 44.

O ano do último anúncio é o mesmo em que deixa o país. Em 13 de março realizou um leilão de todos os pertences de seu estabelecimento de pintor,⁷¹ e em 24 de abril embarcou sozinho (não foi encontrada nenhuma informação sobre sua esposa) rumo a Bordeaux, no paquete francês *Estremadure*⁷².

4.1.22 Julio Rosi (Itália, 1847 – Rio de Janeiro, 1914)⁷³

Há registros de que esteve na cidade desde 1871.⁷⁴ Seus anúncios, porém, foram encontrados somente a partir de 1879, como o estabelecimento de venda de tintas e vernizes “Mondaini & Rossi”, em sociedade com Cândido Mondaini (filho do pintor Jeronymo Mondaini, tópico 4.1.14), na rua do Hospício 67. Os anúncios e a sociedade seguem até 1884, já que no ano seguinte apenas o ex-sócio é citado, no mesmo endereço.

Em 1895 seu nome reaparece entre pintores retratistas e de paisagens, nas ruas do Hospício 131 e Senhor Mattosinhos 49. Segue sendo citado com os mesmos endereços até 1904, com duas mudanças nesse período. A primeira é que entre 1898 e 1902 apresentava-se como

⁶⁶ "France Deaths and Burials, 1546-1960", database, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:FX2Y-9J7> : 15 October 2019), Jules Pierre Etienne, 1865.

⁶⁷ *Correio Mercantil*, 4 de julho de 1851, p.3; entre outros.

⁶⁸ *Jornal do Commercio*, 1 de outubro de 1843, p.4.

⁶⁹ *idem*, 29 de setembro de 1849, p.4.

⁷⁰ *Diário do Rio de Janeiro*, 7 de maio de 1853, p.4.

⁷¹ *Correio Mercantil*, 13 de março de 1863, p.3.

⁷² *idem*, 24 de abril de 1863, p.2.

⁷³ "Brasil, Rio de Janeiro, Registro Civil, 1829-2012," database with images, FamilySearch (<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:S3HT-67WQ-7MJ?cc=1582573&wc=9GR2-VZ3%3A113334201%2C161769101%2C162671701> : 19 October 2019), Rio de Janeiro > 11ª Circunscrição > Óbitos 1914, Dez-1915, Fev > image 12 of 202; Corregedor Geral da Justiça (Inspector General of Justice Offices), Rio de Janeiro.

⁷⁴ Há o registro de saída do porto da cidade no *Jornal do Commercio* de 28 de agosto de 1871, p.3.

pintor de letras no índice alfabético. E a segunda foi a mudança de ramo, deixando a pintura e passando a atuar como fotógrafo em 1903. A especialidade em letras somente nos últimos anos antes de se tornar fotógrafo pode ter sido uma tentativa de manter-se como pintor, voltado para novos serviços, dada a menor demanda por retratos e paisagens como consequência da mesma fotografia que viria a exercer.

O *Laemmert* e outras fontes⁷⁵ mostram que Rosi foi professor no Liceu de Artes de Ofícios entre 1879 e 1882. Em 1881 ministrou a matéria Desenho de ornatos, diariamente das 6h30 às 8h30, juntamente com o também professor, e então sócio, Cândido Mondaini.⁷⁶

4.1.23 Laurent Napoleon de Wilde (Bélgica, n.i – Rio de Janeiro, 1893⁷⁷)

Residia no Brasil desde por volta de 1868, havendo registro da perda de uma filha brasileira de 3 anos em 1871.⁷⁸ Os primeiros anúncios como pintor encontrados foram publicados em jornais de 1874, citando a especialidade em letreiramentos. Em um desses, dizia encarregar-se da pintura de “letras para casas commerciaes, transparentes para vidraças”, na rua da Carioca 46.⁷⁹

Os anúncios seguintes encontrados são de 1878, tanto em jornais quanto no *Almanak Laemmert*, sempre indicando como endereço a mesma altura da rua Sete de Setembro em diferentes números (102, 100 e 98, pela ordem). Além do serviço de pintura, se apresentava nesse momento como estabelecimento de venda de produtos para pintura, no mesmo local.

No almanaque foi citado inicialmente entre pintores e douradores de tabuletas, mas também de lojas de tintas e vernizes, até 1892. Em 1882 e 1883, anos em que fez parte das notabilidades comerciais, seus anúncios simples entre pintores diziam encarregar-se da “pintura de tabuletas ilustradas, tramways (bonds), casas, etc., e em geral de todo e qualquer trabalho de pintura artística ou industrial”.

A partir da edição de 1893, ano de sua morte, seu nome segue sendo citado, agora em seções de papelarias (“papel e livros em branco”) e de fabricantes de molduras e espelhos. Assim se mantém até a última aparição encontrada, no ano de 1901, com exceção da ausência na edição de 1895.

Os anúncios publicados em jornais começam fazendo referência à atividade de pintura. A principal especialidade apresentada era a de tabuletas ilustradas (“enseignes illustrées” – fig.17), em alguns casos somente de tabuletas, e em outros era citada especificamente a pintura de letras.⁸⁰ A partir de década de 1880, o tema central passa a ser os produtos vendidos no estabelecimento, apresentado como casa especial de artigos de desenho e pintura. A edição da *Revista Illustrada* de 1883 publicou um texto sobre o local,⁸¹ indicando a existência de um espaço para exibição de obras de arte, fato corroborado por anúncios em jornais com a inscrição “exposição artística permanente”.⁸² Em 1885 foi aberta uma galeria exclusivamente com essa finalidade, no andar superior da loja. “Pequeno era o espaço de que podia dispor”, segundo nota sobre sua inauguração, que fazia elogios à distribuição da luz, à

⁷⁵ *Jornal do Commercio*, 20 de junho de 1880.

⁷⁶ *Sciencia para o Povo*, n.4, 1881, p.24.

⁷⁷ *Gazeta de Notícias*, 1 de outubro de 1893, p.3.

⁷⁸ *Diario do Rio de Janeiro*, 16 de agosto de 1871, p.2.

⁷⁹ *O Globo*, 13 de outubro de 1874, p.4.

⁸⁰ *Jornal do Commercio*, 13 de maio de 1879, p.8; entre outros.

⁸¹ *Revista Illustrada*, n.347, 1883, p.7

⁸² *Jornal do Commercio*, 6 de janeiro de 1884, p.8; entre outros.

organização e às obras expostas.⁸³ A aproximação com as belas artes havia tido importante evento ano anterior, com a iniciativa por parte de Wilde em organizar o *Catálogo Ilustrado da Exposição Artística da Imperial Academia das Belas Artes - 1884*.⁸⁴

Sobre sua nacionalidade deve ser considerado, juntamente com uma referência no texto da *Revista Ilustrada*, o fato de ter feito parte da diretoria da Sociedade Belga de Beneficencia entre 1883 e 1885, segundo registros no *Almanak Laemmert*.

Figura 17 – Anúncio de Laurente de Wilde.



Fonte: *Le Messager Du Brésil*, 24 de novembro de 1878, p.4.

4.1.24 Manoel A. Martins (n.i – n.i)

Anúncios nas edições entre 1891 e 1894, tendo como endereço a rua da Guarda Velha, 35. A especialidade em letras é citada apenas uma vez, no índice alfabético da edição de 1893.

Figura 18 – Anúncio de Manoel A. Martins em 1893.



Fonte: Almanak Laemmert.

4.1.25 Michele Costa (n.i – n.i)

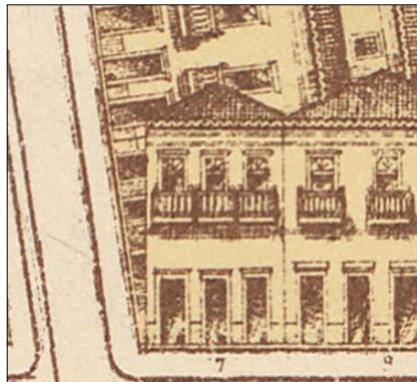
Anúncios nas edições do *Almanak Laemmert* de 1874 e 1875, que indicam como endereço a rua da Quitanda 7, depois 5 (fig.19). Se apresentava em 1875 como especialista em tabuletas sobre vidro, com anúncio também entre os douradores e prateadores. Não foi possível confirmar seu gênero, por tratar-se de um nome masculino na Itália, sendo usado em registros de pessoas de ambos os gêneros no Brasil até meados do século XX, quando se popularizou como nome feminino.⁸⁵

Figura 19 – Aspecto dos números 7 e 5 (parcialmente encoberto) da rua da Quitanda, oficina de Michele Costa.

⁸³ *A Estação*, 31 de janeiro de 1885, p.10.

⁸⁴ *Le Messager Du Brésil*, 31 de outubro de 1884, p.3.

⁸⁵ Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponíveis no portal *Nomes no Brasil* (censo2010.ibge.gov.br/nomes).

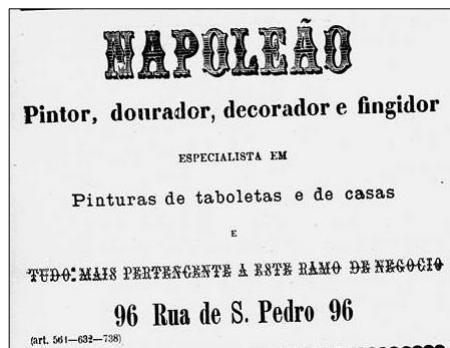


Fonte: Fragoso, 1874.

4.1.26 Napoleão (n.i – n.i)

Anúncios nas edições de 1891 e 1892, tendo como endereço a rua São Pedro, 96.

Figura 20 – Anúncio de Napoleão em 1892.



Fonte: Almanak Laemmert.

4.1.27 Oliveira Junior (n.i – n.i)

Anúncios nas edições entre 1885 e 1910. A rua São José 93 é o endereço indicado até 1893, o que foi alterado no anúncio do ano seguinte para a rua da Guarda Velha 18. Após um longo período sem ser citado, retorna na edição de 1909, na rua Dr. Joaquim Silva 117. No ano seguinte, no índice alfabético é apresentado como “pintor de letras, casas e taboletas”.

5 Considerações

Foi possível levantar uma quantidade relevante de informações sobre os pintores especialistas em letreiramento público, o suficiente para se ter uma visão geral da classe.

Digno de destaque é o predomínio de mão de obra imigrante, conforme indica a proporção das nacionalidades identificadas. Sobre a formação desses profissionais, apesar da existência de instituições de ensino formal tanto de belas artes quanto de ofícios artesanais na cidade, não foi possível identificar alguma como formadora de pintores de letreiramentos públicos.

Por outro lado, as fontes históricas não deixam dúvidas quanto à existência de uma categoria profissional voltada para a produção de letreiramentos públicos. Ou seja, durante todo o período analisado havia demanda para esse serviço na cidade. Uma visão mesmo que panorâmica sobre tais profissionais possibilita a comparação com casos semelhantes em outras localidades, como *sign painters* na Inglaterra ou EUA.

O material reunido no presente artigo apresenta-se como um ponto de partida para futuras investigações, principalmente no que diz respeito à consulta de novas fontes históricas. Contingências impostas pela pandemia da COVID-19, corrente durante a fase final da pesquisa, impuseram que fossem observados somente a documentos disponíveis online. A análise de outras referências pode revelar novas informações sobre personagens de destaque, ou trazer à luz figuras ainda desconhecidas.

6 Referências

- CARDOSO, Rafael (org). **O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960.** São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- CUNHA, Luiz A. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** São Paulo: Editora UNESP, Brasília: Flacso, 2000.
- GUIMARÃES, Vinicius F. da S. **Lettreiros e taboletas:** letreiramentos público no Rio de Janeiro em fotografias e periódicos de 1860 a 1910 [tese]. Rio de Janeiro: Escola Superior de Desenho Industrial, 2021.
- LIMA. Edna C. **Pinart e Balonchard, Fundidores de Tipo no Rio de Janeiro Oitocentista.** InfoDesign Revista Brasileira de Design da Informação 6 – 2 [2009]
- MARTINS, Fernanda de O., LIMA, Edna.; LIMA, Guilherme C. **O engenhoso pioneiro da tipografia da Província do Grão-Pará - João Francisco Madureira.** Anais do 8º Congresso Internacional de Design da Informação | CIDI 2017.
- PETRUCCI, Armando. **Potere, spazi urbani, scritture esposte:** proposte ed esempi, in Culture et idéologie dans la genèse de l'État moderne, Actes de la table ronde (Roma, 15-17 ottobre 1984), Roma 1985 (Collection de l'École française de Rome, 82), pp. 85-97.